



GUIA DO ENLUTADO

ÍNDICE

Prefácio.....	4
1. Introdução geral sobre as leis de luto ...	7
2. <i>Aninut</i> – o primeiro período de luto...	9
3. O enterro	17
4. Costumes relacionados ao luto	30
5. Perguntas e respostas	48

Preces Rememorativas

Cadish: iatom e derabanan

sefaradi	58-59
ashkenazi	60-61
tradução	62-63
Hashcabá para homem	64
Hashcabá para mulher	65
Izcor em memória do pai	66
Izcor em memória do mãe	67
Azcará em memória do pai	68
Azcará em memória da mãe	69
Cadish dehu atid	
sefaradi	70-71
ashkenazi	72-73

PREFÁCIO

Fundada em 1920, a **Associação Religiosa Israelita Chevra Kadisha do Rio de Janeiro** vem contribuindo para o desenvolvimento da vida judaica de nossa comunidade, da educação de sua juventude, da cultura de sua sociedade, de seus empreendimentos sionistas e de sua organização comunitária.

Desta forma, a **Chevra Kadisha** não está somente voltada para cuidar dos mortos e das famílias enlutadas, mas igualmente dedicada à vida e ao progresso social, educacional e espiritual dos judeus que habitam nessa linda cidade do Rio de Janeiro. Ao consolarmos os enlutados desejamos que o Divino os console juntamente com todos os enlutados do povo de Israel e que nunca mais saibam de tristezas e dores. E acrescentamos nosso desejo de que, doravante, só tenham *smachot* (festas) em suas vidas e na de suas famílias.

A vida leva à morte. A morte, acreditamos, um dia levará à vida. Este o turbilhão

em que nos vemos envolvidos, o *mysterium tremendum* que acompanha nossa passagem pela terra e nossa fé na Força Poderosa que nos dá e retira a vida.

Com a presente publicação, a **Chevra Kadisha** traz mais uma contribuição para a vida religiosa da nossa coletividade, no sentido da conscientização de todos os seus sócios e de todos os judeus cariocas para com as leis e os costumes que acompanham os tristes momentos – da morte de um ente querido, do luto dos que sobrevivem e do comportamento dos que assistem às famílias enlutadas.

É importante que o cumprimento das normas que regem nossos dias de luto e tristeza, da piedade que extrapola de suas normas, do respeito que preceituam pelos sentimentos alheios, do zelo pela memória do falecido e da consideração para com os sentimentos dos enlutados, nos leve a vislumbrar a grandeza e a beleza da *Halachá* – a lei judaica – como um todo, nos mais variados setores da vida, nas festas, nas alegrias, no respeito ao calendário e no comportamento solidário para com nossos correligionários e com todos os seres humanos.

A direção da **Associação Religiosa Isra-**

elita **Chevra Kadisha do Rio de Janeiro** se caracteriza pela continuidade. Sai administração, entra administração, e permanece a ligação entre uma e outra. Membros de antigas diretorias e Conselhos continuam ligados à entidade, com ela colaborando sempre que isto se torna necessário.

Assim, a atual Diretoria teve a nobreza de convidar-me, antigo Presidente da Associação, para escrever este prefácio, no qual nada mais faço do que extravasar o sentimento e refletir o espírito que inspiram os dirigentes da entidade de ontem e de hoje. Nesta oportunidade, manifesto o orgulho de todos que estão ligados à **Chevra Kadisha** do Rio de Janeiro por mais esta colaboração para o fortalecimento de cada um de nós e de nossa coletividade como um todo.

E só cabe concluir com a velha esperança judaica de *Bila Hamavet Lanetsach* – que a morte desapareça para todo sempre –, a eterna esperança nossa por um porvir sublimado.

Amen.

Max Dolinger

Ex-Presidente e Conselheiro da
Associação Religiosa Israelita Chevra Kadisha
do Rio de Janeiro

Capítulo 1

INTRODUÇÃO GERAL SOBRE AS LEIS DE LUTO

As tradicionais cerimônias de luto e enterro realizadas em todos os lugares onde os judeus vivem há milhares de anos estão baseadas nos princípios de fé judaicos e no entendimento da situação emocional dos enlutados e na necessidade social de estar de luto.

Acompanhar o corpo (funeral) e participar do enterro em si é considerado uma grande *mitsvá* (um preceito da Torá), uma “bondade verdadeira” (já que o falecido não tem como retribuir pelo que lhe foi feito). Esta *mitsvá* não recai somente sobre os parentes próximos do falecido, como é um dever da comunidade também. Com o tempo, na maior parte das comunidades judaicas foi criada uma *Chevra Kadisha* (Associação Sagrada), composta de voluntários da comunidade, que se dedica a tratar de todos os procedimentos referentes aos falecimentos e aos enterros.

Muitos dos costumes praticados hoje nos enterros são antigos, sendo que alguns remontam ao princípio da época bíblica, como enterrar os

corpos embaixo da terra, completamente diferente do costume egípcio da época de mumificar os mortos. No Livro de Gênesis é narrada a compra de um pedaço de terra pelo patriarca Abraão com o objetivo específico de enterrar sua esposa Sara. A importância do enterro imediato, o mais rápido possível após o falecimento, foi determinada já naquela época. Na época da *Mishná* e do Talmud foram implantados outros costumes, como o de se enterrar o corpo com roupas de pano simples e sem caixão.

Os costumes de luto judaicos estão baseados em antigas tradições.

1. O patriarca Abraão ficou enlutado enquanto chorava e lamuriava (= falava sobre) em memória de sua esposa Sara: “*E veio Abraão para lamuriar Sara e chorar por ela*” (Gênesis 23:2);
2. José ficou enlutado por seu pai Jacob durante sete dias: “... *fizeram discursos fúnebres lá, grandes discursos e muito intensos, e fez luto por seu pai durante sete dias*” (Gênesis 50:10).

A Torá descreve outros costumes de luto que resistiram até os nossos dias, como rasgar a roupa, andar descalço, não se banhar, colocar cinzas na cabeça, sentar no chão, ter ajuda de terceiros para certas necessidades etc.

Costumes que eram vigentes em outras culturas, como raspar o cabelo e tatuar o corpo, foram proibidos pela Torá e não são realizados durante o luto judaico.

Capítulo 2

ANINUT

O PRIMEIRO PERÍODO DE LUTO

Entre o falecimento e o enterro

O lapso de tempo entre o falecimento e o enterro é visto pela tradição judaica como um período especial. Os parentes próximos do falecido (pai, mãe, irmão, irmã, filho, filha e cônjuge) são chamados de *onenim*.

Onen é aquele que “tem o falecido diante de si”, ou seja, aquele que ainda não enterrou o corpo de um parente. A tradição judaica parte do princípio de que os *onenim* estão ocupados com os preparativos do enterro e em estado de luto.

Os costumes de luto começam a vigorar neste período – salvo no *Shabat* (do pôr do sol de sexta-feira até o nascer das estrelas do sábado), quando ficam suspensos (exceto relações conjugais).

Nesse período, existem muitas tarefas a serem realizadas, parte pela *Chevra Kadisha*, e parte, pela família. Pode ser preferível para a família delegar funções a outros parentes ou amigos.

Os preparativos feitas pela família

- *Coordenação da hora e lugar do enterro* – Primeiro, deve-se contactar a *Chevra Kadisha* e combinar com eles em qual cemitério e quando será possível efetuar o enterro. A *Chevra Kadisha* marcará o horário e o local de acordo com sua lista de atividades, levando em conta a preferência da família.

Costuma-se efetuar o enterro o mais próximo ao falecimento possível, inclusive no mesmo dia se houver possibilidade. Contudo, deve-se levar em conta o tempo necessário para avisar as pessoas sobre o falecimento e o tempo que precisam para chegar ao lugar marcado.

De acordo com a tradição judaica, o principal fator que é levado em conta para se fixar o momento do enterro é o respeito ao falecido: por um lado, quanto mais rapidamente é efetuado o enterro, se expressa através disto respeito, mas por outro lado é importante que o maior número possível de pessoas acompanhe o morto em sua última jornada. E é claro que se deve levar em conta também a família do falecido. E caso algum parente de primeiro grau de proximidade se encontrar longe (outro país), é costume esperá-lo.

Se o enterro foi feito antes do pôr do sol (mesmo que por alguns minutos), estas horas são consideradas como o primeiro dos sete dias da *shivá* e na prática serão somente seis dias.

Ao entrar em contato com a *Chevra Kadisha* para tratar dos ajustes, vale a pena verificar mais alguns assuntos:

- *Minian* – Caso haja dúvida quanto ao número de pessoas que podem comparecer ao enterro e ocorra a possibilidade de não haver minian (dez homens judeus com pelo menos 13 anos de idade), sendo que é muito importante recitar o kadish no enterro, pode-se perguntar na *Chevra Kadisha* se existe a possibilidade deles conseguirem completar de alguma forma o minian.

- *Família de Cohanim* (descendentes dos sacerdotes do Templo de Jerusalém) – De acordo com a tradição judaica, um homem cohen não costuma entrar no cemitério, portanto se a família é formada de *cohanim*, deve-se informar a *Chevra Kadisha* de antemão para que eles possam reservar um local para o enterro com acesso separado das demais covas.

A cerimônia de purificação

A cerimônia de purificação, *Tahará*, é feita em sinal de respeito ao falecido. Ela inclui a lavagem do corpo, vestir o corpo com uma vestimenta própria (*tach'richim*) e a preparação final para o enterro. A cerimônia é efetuada numa sala apropriada para isto e por pessoas treinadas da *Chevra Kadisha*, chamadas de *mitaskim*. Quando o falecido é um homem, os *mitaskim* são homens,

e quando é uma mulher, são mulheres. Eles são instruídos a prestar seus serviços com todo o respeito devido ao falecido.

***Aninut* durante a semana**

Durante o período de *Aninut*, os enlutados estão proibidos cumprir preceitos positivos da Torá, como colocar os *tefilin*, rezar o *Shemá*, fazer bênçãos etc. A razão é para que eles possam dar a atenção necessária à *levaiá* (cortejo) e aos preparativos para o enterro.

O *onen* faz *netilat iadaim*, porém não recita a respectiva bênção. Da mesma forma, se comer pão não recita a bênção anterior nem a posterior (*birkat hamazon*). Ele também não precisa recitar a bênção *asher iatsar* após ir ao banheiro nem responder *amen* ao ouvir um *Cadish* ou alguma *berachá*. Ao chegar no cemitério, ele não deve recitar a bênção *asher iatsar etchem badin*, porém pode recitar o *Cadish* no momento da *levaiá*. Hoje em dia, costuma-se que o *onen* não coma carne nem beba vinho. Da mesma forma, ele está proibido de se lavar, cortar o cabelo e cumprimentar as pessoas. Ele fica também proibido de sair de casa, salvo para assuntos referentes ao enterro.

***Aninut* durante o *Shabat* e as festas**

As leis de *aninut* são costumeiramente praticadas apenas durante os dias úteis da semana. Caso um parente venha a falecer próximo da entrada do *Shabat* ou de alguma festa judaica

considerada *Iom Tov* e o enterro só será realizado após o *Shabat* ou a festa, tais leis são cumpridas somente até o início do *Shabat* ou da festa. Ele deve fazer a oração da tarde da véspera do *Shabat* ou da festa como *onen*, interromper a *aninut* e, quando acabar o *Shabat* ou a festa, voltam a recair sobre ele as leis de *aninut* até a hora do enterro. Por isso, ele não deve rezar a oração de *arvit* após o *Shabat* ou o *Iom Tov* e não deve fazer a *havdalá*, porém deve falar *Baruch hamavdil ben codesh lechol* (“Bendito seja aquele que separou o sagrado do profano”) a fim de separar entre o dia sagrado e o dia útil. Após o enterro, ele poderá fazer a *havdalá* com vinho até a terça-feira e, no caso de uma das festas, somente até o primeiro dia após a festa.

Durante o *Shabat* ou o *Iom Tov*, o *onen* está proibido de manter relações maritais e estudar a Torá, mas é permitido que ele recite *shnaim micrá*, estude as leis de luto e outros assuntos que não trazem felicidade. Ele pode cantar músicas de *Shabat*, comer carne e beber vinho.

Leis das rezas no *Shabat*

- O *onen* não deve se sentar no seu lugar de sempre na sinagoga.
- É costume que o *onen* já recite o *Cadish* durante o *Shabat*.
- Se o *onen* for um *cohen*, ele não deve recitar a Bênção dos *Cohanim*, e sim, retirar-se da sinagoga antes do início da bênção *Retsê*.

- Ele não deve atuar como *chazan* nem subir para ler a Torá.

Aninut durante as festas

- As leis de *aninut* vigoram no *chol hamoed* (dias intermediários entre os primeiros e últimos dias de *Iom Tov* em *Pêssach* e *Sucót*).
- As leis de *aninut* vigoram na véspera de *Iom Kipur*. É proibido ao *onen* consumir carne e vinho, mas lhe é permitido ir ao *micvê* em honra à festa.
- É permitido construir uma *sucá* na véspera de *Sucót*.
- É permitido recitar o *ticun* na noite de *Hoshaná Rabá*.
- No dia de *Hoshaná Rabá* é costume cumprir as leis de *aninut* normalmente.
- Em *Simchat Torá*, o *onen* pode rodear a *bimá*, mas não dançar.
- É permitido fazer *shnain micrá* da *parashá Vezot Haberachá*.
- Há os que permitem que o *onen* suba na Torá em *Simchat Torá*.
- Em *Chanucá*, o *onen* deve pedir para alguém acender as velas por ele. Se não há ninguém disponível, ele pode acender sozinho.
- Em *Chanucá*, após o período de *aninut*, deve

acender as velas e recitar também a *berachá* de *shehecheiánu*.

- As leis de *aninut* não são praticas se o enterro for depois de *Purim*.
- Se o enterro vai ser realizado na noite de *Purim*, ele deve ouvir a leitura da *meguilá*. Se houver tempo depois do enterro, ele deve ouvir a leitura da *meguilá* novamente sem recitar as bênçãos.
- No dia de *Purim* é permitido comer carne e beber vinho.
- Em *Pêssach*, ele deve encarregar alguém de fazer a busca do *chamets* em seu lugar. Se não houver ninguém disponível, ele pode fazer, mas sem recitar a bênção.
- O *onen* pode fazer a anulação do *chamets* na véspera de *Pêssach*, tanto na noite anterior quanto de dia, e recitar o *cal chamira*.
- Se o *onen* for um primogênito, ele deve jejuar na véspera de *Pêssach* e não participar de uma festa de encerramento de um tratado talmúdico.
- Ele deve fazer a *Sefirat Haomer* (contagem do *ômer*) sem *berachá* somente após o enterro. Se há a possibilidade de não conseguir contar o *ômer* até depois do enterro, deve contá-lo antes.
- No outros dias do *ômer*, após o período de *aninut*, pode continuar contando com *berachá*.

- Ele está isento das orações de *Tishá beav* e não deve recitar a *Meguilat Echá* e as lamentações.
- No caso de o *onen* ser o pai de um recém-nascido a ser circuncidado, deve-se tentar fazer o *berit-milá* depois do enterro. Se não há condições de fazer desse modo, pode-se fazer o *berit-milá*, mas outra pessoa deve recitar as bênçãos.
- É permitido ao *onen* (que é o pai de recém-nascido a ser circuncidado) sair de casa para cuidar de tudo que for necessário para o *berit-milá*.
- O *onen* deve recitar a prece *Shemá* e a bênção *hamapil* antes de dormir.
- O *onen* pode fazer doações para *tsedacá*, desde que diga que essa doação é destinada à elevação espiritual do falecido/a.

Capítulo 3

O ENTERRO

Os costumes que envolvem a cerimônia de enterro evoluíram com o tempo, principalmente no que se relaciona ao respeito e aos cuidados com o falecido e sua memória, à atenção para com a família enlutada e o público presente – tudo na tentativa de ajudá-los a se conformar com a morte ocorrida e a fim de prover consolo.

Parte desses costumes trata das reflexões geradas pela morte e, outra parte, do medo natural desta situação. Alguns são desenvolvimentos de costumes místicos e populares, que têm como fonte a Cabalá, e estão relacionados normalmente às crenças sobre o significado da morte e da eternidade da alma.

A base principal da cerimônia de enterro está ligada às obrigações religiosas e mandamentos que a tradição judaica exige. A eles foram acrescentados vários costumes, que foram adotados por parte das comunidades judaicas em diferentes lugares.

Por isso, caso alguém não consiga se identificar com algum desses costumes e acha que

eles não devem ser realizados, pode pedir para excluí-los da cerimônia sem com isso diminuir o valor do enterro de acordo com o judaísmo.

De modo geral, pode-se dizer que aquilo que é relevante ao corpo está sob a responsabilidade da *Chevra Kadisha* e será feito de acordo com a tradição. Porém, aquilo que diz respeito à família enlutada e suas ações depende da decisão da mesma.

Neste capítulo será descrito, de forma geral, o ritual de acompanhamento tradicional do corpo.

O caminho entre o lugar onde está o corpo até a *Beit Halevaiá*

Normalmente, a *Chevra Kadisha* retira o corpo no hospital ou no lugar onde ele faleceu e o leva num carro especial para o lugar onde começará o acompanhamento do falecido. Existem aqueles que costumam acompanhar a maca (ou caixão) em sua primeira jornada e, somente depois, seguem de carro para o *Beit Halevaiá*. Alguns grupos costumam quebrar um utensílio de barro no momento que o corpo sai de casa em sinal de que a vida é frágil e os seres humanos são como o “barro que se quebra”.

Beit Halevaiá

Beit Halevaiá.á é o lugar onde as pessoas se encontram para acompanhar a cerimônia desde o começo dos discursos fúnebres até o encaminha-

mento do corpo para o local do enterro. Normalmente, este é o primeiro ponto de encontro entre aqueles que acompanharão o enterro e o corpo. No Rio de Janeiro, o endereço é na Rua Barão de Iguatemi, 306 – Praça da Bandeira.

Reunião com o objetivo de ouvir os discursos

O acompanhamento do falecido começa com a retirada do corpo de dentro do carro. Alguns dos acompanhantes seguram a maca e a levam para o *Beit Halevaiá*. Carregar a maca ou o caixão é considerado um ato de respeito ao falecido e pode acontecer de várias pessoas quererem participar ativamente desta etapa. É possível fazer um revezamento no ato de carregar a maca, para permitir o envolvimento de mais pessoas neste ato de respeito ao falecido.

A família e os amigos mais próximos se reúnem na parte mais interior do *Beit Halevaiá*, ao lado do tablado onde serão proferidos os discursos.

De acordo com a tradição judaica, os *cohanim* não podem estar sob o mesmo teto onde está presente o corpo, a menos que o falecido seja parente de primeiro grau do *cohen*. Por isso, normalmente há um lugar especial para que os *cohanim* possam acompanhar a cerimônia sob um teto separado.

Há lugares em que há um quarto separado para aqueles que queiram estar a sós com o fale-

cido por alguns instantes para a despedida. Se alguém quer estar a sós com o falecido, deve pedir aos acompanhantes da *Chevra Kadisha*.

Descobrir o rosto do falecido é feito somente para alguém da família que foi convocado para fazer o reconhecimento do corpo antes do início da cerimônia para determinar oficialmente que aquele é o corpo correto. Porém, se houver um pedido especial, na maior parte dos casos é aberta uma exceção e deixa-se que o rosto seja descoberto.

Os discursos funerários

A família deve decidir de antemão a quem caberá fazer os discursos e avisá-los em tempo para que possam preparar devidamente as palavras a serem ditas nesta ocasião. Existe a preocupação de não se estender demais nestes discursos. Deve-se lembrar que o público já está de pé e seguirá de pé por mais algum tempo, muitas vezes em condições de aperto e em terrenos não muito agradáveis. Deve-se levar em consideração que um enterro normal dure entre meia e uma hora, incluindo os discursos.

Vestuário

A questão relacionada à roupa que deve ser usada no enterro parece não ser relevante. Afinal, que significado têm as roupas que vestimos num momento tão delicado como um enterro?

Contudo, deve-se parar e refletir um pouco sobre algumas coisas relativas a isso:

- **Cobrir a cabeça:** É costume que todos os presentes – homens e mulheres casadas – cubram suas cabeças durante o enterro. Portanto, é importante checar a disponibilidade de *kipot* (solidéus) e lenços para as mulheres casadas.
- **A roupa em si dos enlutados:** Como será visto logo a seguir, os parentes próximos terão de rasgar uma das roupas que estiverem usando no enterro e usá-la durante os sete dias da *shivá*. Ao término deste período, é costume jogá-la fora e não mais usá-la.
- **Sapatos:** É costume não usar sapatos de couro durante a *shivá*. Por isso, deve-se levar sapatos de pano ou de outro material que não seja couro para o cemitério, pois costuma-se usá-los ao fim do enterro por toda a semana.

O ato de rasgar a roupa

Antes de começarem os discursos, os parentes próximos do falecido – pais, cônjuge, filhos e irmãos – são chamados para um lugar próximo ao corpo, um por um, para o ato de rasgar a roupa (parte superior da gola da camisa). Judeus provenientes do Iêmen costumam rasgar a roupa no momento do relato da morte e alguns *sefaradim* rasgam somente depois do enterro.

O que é o ato de rasgar a roupa?

Esta cerimônia é um costume tradicional, na qual os enlutados cortam uma parte da roupa que estão vestindo em sinal do corte ou do vazio que foi gerado em suas almas pela perda do ente querido. A fonte deste costume é o nosso patriarca Jacob, que rasgou suas roupas em sinal de luto quando pensou que seu filho José estivesse morto (Gênesis 37:34). Hoje em dia, o costume mais comum é fazer este corte no *Beit Halevaiá*, normalmente diante do lugar onde está o corpo.

O costume é que a peça rasgada não seja trocada e continue sendo vestida pelos enlutados durante a semana de luto. Se o corte for grande demais, pode-se colocar um alfinete para prender as partes, porém não se pode costurar o corte, mesmo depois da semana de luto. Normalmente, é algum dos acompanhantes da *Chevra Kadisha* que faz o corte, mas pode ser feito também por algum dos parentes.

O lugar do corte

O corte é feito na roupa superior (camisa), na gola sobre o peito. Os filhos do falecido o fazem no lado esquerdo (lado do coração) e os demais parentes no lado direito. O corte deve ter em torno de 8,5 cm e deve ser feito com uma faca, e não tesoura. Normalmente, o acompanhante da *Chevra Kadisha* faz somente o começo do corte e

o próprio enlutado rasga o resto, puxando com suas mãos.

Na hora do corte, os enlutados ficam de pé e fazem a *berachá* (bênção) de *Tsiduc Hadin*, que tem como significado confiar no juízo Divino, pelo bem e pelo mal que vem sobre nós:

"*Baruch atá ... melech haolam, daian haemet.*"

"Bendito sejas Tu, Eterno, nosso Deus, Rei do Universo, o Juiz verdadeiro."

Adiamento do corte

Se ocorre um falecimento durante uma das festividades judaicas e a semana do luto é adiada para depois dessa festividade, o corte da roupa também é adiado. Porém, há aqueles que fazem o corte pelo falecimento dos pais mesmo durante uma festividade.

Discursos

Depois do corte, a maca com o falecido é lavada ao centro do *Beit Halevaiá* e colocada sobre uma mesa de pedra para esta finalidade.

Nesse momento são feitos os discursos pelos parentes e amigos. As palavras de despedida podem ser feitas por uma única pessoa – parente, amigo, professor, colega – ou podem ser ditas por mais pessoas, um depois do outro. O conteúdo dos discursos normalmente é de elogios ao falecido, histórias sobre sua vida e votos de sentimen-

to aos parentes e amigos. É claro que não existe um limite de tempo para esses discursos, mas pode acontecer de ele ser encurtado a fim de se cumprir alguma tarefa com prazo determinado e de caráter prático relacionado ao enterro. Deve-se também levar em conta o público presente e a condição em que eles estão acomodados.

Em certas ocasiões não se fazem discursos fúnebres, e sim, uma breve despedida:

- *Rosh Chodesh*
- *Chanucá*
- *Purim*
- *Chol Hamoed* de *Pêssach*
- *Chol Hamoed* de *Sucót*
- Durante os meses de *Nissan* e *Tishrê*
- Nos 13 primeiros dias do mês de *Sivan*

Interrupção da *levaiá* para recitação de versículos e *Cadish*

Depois dos discursos, o representante da *Chevra Kadisha* que conduz a cerimônia de enterro recita uma *mishná* do *Pirkê Avot* (capítulo 5, *mishná* 1), que nos ensina sobre a distância entre a morte e a vida:

Histakel bishlosa devarim veên ata bá lidê averá: Dá meáin báta, ulean atá holech, velifnê mi atá atid liten din vecheshbon. Meáin báta – mitipá seruchá. Ulean atá

holech – lemacom afar, rimá vetoleá. Velifnei mi atá atid liten din vecheshbon – lifnei mélech malchê hamlachim hacadosh baruch hu.

Akiva ben Mehalalel diz: Preste atenção a três coisas e você não pecará: Saiba de onde vieste, para onde vais e a quem prestarás contas no futuro. De onde vieste? – De uma gota fétida. Para onde vais? – Para um lugar com terra, sujeira e vermes. A quem prestarás contas? – Ao Rei dos reis, o Santíssimo - bendito seja!

Após os discursos, inicia-se a *Levaiá* (cortejo), e é costume interrompê-la em certos momentos para a recitação de diversos versículos e do *Cadish*. Alguns costumam interromper três vezes; outros, sete vezes, de acordo com o número de dias da Criação do Mundo.

Quando o falecido é um homem, costuma-se recitar o Salmo 91, que trata da fé do homem que consegue controlar o medo da morte. Quando é uma mulher, costuma-se recitar o capítulo 31 do Livro dos Provérbios, que descreve e louva a mulher virtuosa.

Esses versículos são recitados pelos membros da *Chevra Kadisha* que conduzem a *Levaiá* em conjunto com os enlutados. Em seguida, o *Cadish* é recitado, quando possível, pelos próprios enlutados. Se não houver um enlutado para recitar o

Cadish, alguém do público que tem a obrigação de recitá-lo o faz. E se ninguém nessa condição, aquele que conduz o enterro o recitará em nome da *Chevra Kadisha*.

O enterro

Quando as pessoas que acompanham a *Levaiá* chegam ao local do sepultamento, elas devem formar um círculo em volta do túmulo aberto. Um dos membros da *Chevra Kadisha* desce à cova para finalizar os preparativos para o recebimento do caixão.

No momento em que o corpo é enterrado, costuma-se falar:

“Que vá em paz ao seu descanso.”

Em geral, este é o momento mais difícil de todo o procedimento, por ser a finalização do enterro. Se os familiares necessitarem de algum tempo para se recompor, é permitido esperá-los para continuar o procedimento. Na hora de colocar o corpo recita-se três vezes:

*Vehu rachum iechaper avon velo iash'chit,
vehirba lehashiv apo velo iair col chamato.*

“Ele, sendo misericordioso, expia a iniquidade e não aniquila; e frequentemente desvia a Sua ira e não desperta toda a Sua cólera.”

Cobrindo a cova com terra

Todos os presentes são então convidados a cobrir a cova com um pouco de terra. Isto é considerado uma honra para o morto, portanto é costume que todos joguem pelo menos um pouco de terra.

A pá que se usa para jogar a terra não deve ser passada direto de mão em mão, e sim, deve-se deixá-la no chão para que o próximo a pegue. Quando a cova estiver totalmente coberta, costuma-se recitar alguns versículos, de acordo com o costume do lugar e da *Chevra Kadisha* encarregada do enterro. Em geral, recita-se a oração de *Tsiduc Hadin* e o Salmo 16.

A oração de *Tsiduc Hadin*

Após a cova ser coberta, costuma-se recitar a prece do *Tsiduc Hadin*. Esta oração remonta aos tempos do Talmud (séc. III–V) e nela se enfatiza a inferioridade do homem em relação a Deus, e os enlutados recebem sobre si que o falecimento foi decretado dos céus. Recitamos o *Tsiduc Hadin* após o sepultamento e o encobrimento do corpo. É relevante lembrar que esta oração não é feita em épocas nas quais as preces de *tachanun* (confissão) não são recitadas, como, por exemplo, durante as festividades judaicas.

O *Cadish Dehu Atid*

Nesta hora, os enlutados estarão próximos uns aos outros e recitam o *Cadish Dehu Atid* (ver páginas 70-73). Esta oração se diferencia do *Cadish* dos enlutados previamente recitado por enfatizar nossa esperança pela redenção e ressurreição dos mortos.

A oração de *Azcará e Hashcabá*

Ao final da solenidade do enterro, um membro da *Chevra Kadisha*, parente próximo ou amigo, recita a oração da *Azcará* ou *Hashcabá*. Estas orações tratam da esperança que temos de que a alma do falecido venha a repousar em paz e a importância da *mitsvá* de *tsedaká* (caridade) em seu mérito.

Saindo do cemitério

Costuma-se deixar uma pedra em cima do túmulo ao deixar o cemitério. Este é o costume não somente no enterro, mas também em qualquer visita posterior.

Há vários motivos para este costume, entre eles o de simbolizar o término da vida, como está escrito: “Do pó vieste e ao pó retornarás”. A colocação de uma pedra enfatiza este conceito e mostra que tanto os enlutados como os demais presentes estão conformados com a ausência do ente querido. O homem está retornando à sua fonte, à terra, e nós colocamos a terra em seu túmulo

como símbolo do término deste ciclo e a confirmação da justiça Divina.

Este costume também está relacionado a uma forma de honrar o morto. As pedras acima do túmulo são um testemunho de que a família e os amigos estiveram naquele lugar prestando suas homenagens.

É neste momento que os enlutados devem trocar seus sapatos por outros de pano ou borracha, caso os tenham trazido como recomendado anteriormente.

Ao sair do cemitério, costuma-se lavar as mãos (*netilat iadáim*). Há os que costumam não enxugar suas mãos após a lavagem. Lavar as mãos simboliza o fim do contato com a morte e a impureza que ela carrega consigo.

Capítulo 4

COSTUMES RELACIONADOS AO LUTO

O objetivo dos costumes de luto é balancear entre a vontade e a necessidade de se enlutar e o cumprimento da tradição judaica de se conformar com a dor e a perda. Tais costumes sugerem como devemos nos comportar nesse momento de dor, facilitando assim o sentimento de perplexidade e falta de compreensão.

Os costumes variam de acordo com o tempo: quanto mais nos distanciamos da data do falecimento, menores são os sinais de luto. Espera-se que, com o passar do tempo, o enlutado vá afastando sua mente do ocorrido e volte à rotina, daí a necessidade de cada vez menos demonstrar o luto externamente.

De acordo com a tradição judaica, o luto está dividido em quatro períodos principais, sendo que em cada um os costumes são diferentes:

- *Aninut*: o período entre o falecimento e o enterro.
- *Shivá*: a primeira semana após do enterro.

- *Sheloshim*: o primeiro mês após o enterro.
- *Shenat haével*: o primeiro ano após o enterro.

Depois disso, costuma-se lembrar o falecimento apenas uma vez ao ano, na data judaica do falecimento.

Há também diferenças em relação à proximidade de parentesco com o falecido. O luto por pai e mãe é o mais rígido e dura um ano. Já em relação a outros parentes, o período total de luto é de apenas um mês. Sobre um bebê que faleceu antes de completar 30 dias de vida não há obrigação de se praticar os costumes de luto. Porém, há muitas pessoas que mesmo assim recebem sobre si tais costumes.

A *shivá*

Após o enterro, os enlutados vão para uma casa onde lá ficarão por uma semana. Nesse momento se dá início a *shivá*.

A *shivá* é uma forma de mostrar para os enlutados como se conformar com a dor e como voltar lentamente à rotina do dia a dia. Esse período se estende por uma semana, como o luto de José por Jacob, como está escrito: “E fez para o seu pai um luto por sete dias” (Gênesis 50:10).

O número sete simboliza várias coisas: é o número de dias da Criação do mundo, sendo por sua vez o número de dias da semana. As festividades do casamento judaico duram sete dias.

O *berit milá* é feito no 8º dia, após se passarem sete dias. As festas de *Pêssach* e *Sucót* têm duração de sete dias (em Israel). Sendo assim, esse é o número de dias que deve também durar o luto, de acordo com as palavras do profeta Amós: “E transformarei suas festas em luto” (Amós 8:10). Há também os que dão motivos místicos ao número sete.

O início da *shivá* e seu término

Os sete dias são contados a partir do dia do enterro. Tais dias são contados do início do pôr-do-sol até a saída das estrelas do dia seguinte. Por isso, se o enterro acontecer ao final da tarde, este já será considerado como o primeiro dia de luto. Ela terminará na manhã do sétimo dia após o enterro, depois de os enlutados terem demonstrado luto, mesmo que por um curto período naquele dia.

Um período de consolo e apoio dos amigos

De acordo com o costume da *shivá*, não é necessário que o enlutado fique exilado e sozinho junto aos outros enlutados. Não. Ele deve passar o tempo também com a família e os amigos e, por isso, costuma-se que durante esse período ele não saia de casa (seja da casa do falecido, seja da de algum outro enlutado), e sim, que todos os conhecidos e amigos venham visitá-lo para

consolá-lo e se juntar à sua dor. Ou seja, na primeira semana deve-se ficar rodeado de pessoas com as quais poderá conversar e se relacionar. Às vezes, a quantidade de pessoas em volta dele pode acabar sendo exagerada, porém acredita-se que, desta forma, após a *shivá*, quando os enlutados ficarem sozinhos, será um pouco mais fácil se conformarem com a perda.

Costumes durante a *shivá*

- *Seudat havraá*: após voltar do cemitério, deve ser preparada para os enlutados uma refeição chamada de *seudat havraá*. Nesta refeição costuma-se comer comidas redondas como ovo, lentilhas e biscoitos redondos, simbolizando que o nascimento e a morte são um ciclo que se repete no mundo.
- **Proibição de trabalhar**: não se deve trabalhar neste período e, a todo momento, familiares e amigos devem se preocupar em prover e servir comida aos enlutados. É possível que o enlutado queira fazer algum trabalho para si próprio. Porém, o costume é não fazer (salvo em casos em que não há outra pessoa que o faça).

Proibições

É proibido lavar o corpo, trocar de roupa e lavá-la, cortar cabelo e barba, passar cremes, calçar sapatos de couro, manter relações sexuais e sair de casa.

Há também os que costumam não comer carne e beber vinho, pois são alimentos que simbolizam alegria.

Além disso, é costume não estudar a Torá, exceto as leis de luto.

Os enlutados também não devem cumprimentar as pessoas que os visitam e devem sentar em cadeiras baixas.

Diferenças de costumes no luto

- **Dormir na casa onde se senta a *shivá*:** Há famílias que durante todo a *shivá* dormem na mesma casa, e há até aqueles que dormem no mesmo quarto, mesmo que a casa ou quarto seja pequeno e os enlutados sejam muitos. Outros costumam ficar o dia inteiro na mesma casa, porém, de noite, cada um dorme na sua casa.
- **Banhar-se:** Em relação a isso também há vários costumes. Não se deve tomar banho e passar cremes no corpo de forma prazerosa, porém, no caso de necessidade (como no verão), há os que costumam permitir. (Neste caso, deve-se tomar cuidado para não ficar muito tempo no banho ou utilizar água na temperatura de costume, para não sentir o prazer normal do banho cotidiano.)
- **Vestir-se:** Durante a *shivá*, deve-se vestir a mesma roupa que foi rasgada durante o enterro. Não se deve vestir roupas novas e nem roupas que foram lavadas ou passadas.

A reza e o estudo na casa do enlutado

- **Organizando um *minian*:** Para que os enlutados possam recitar o *Cadish* com *minian* (quorum de dez homens), há os que costumam organizar as orações na casa onde “se senta” a *shivá*. Para isso, deve-se trazer para a casa do enlutado um *sêfer Torá*, *sidurim* (livros de oração) e *kipot*. Também deve-se assegurar de que dez homens acima da idade de *bar-mitsvá* se comprometam a chegar para as orações.
- **Acréscimos nas orações:** O texto das orações na casa do enlutado não se difere muito daquele dos dias normais, com alguns acréscimos em certas partes e reduções em outras. Deve-se acrescentar, por exemplo, o *Cadish Iatom* (*cadish* dos enlutados) e os salmos 49 e 16. Os *sefaradim* costumam acrescentar a oração de *hashcabá* ao final da reza.
- **O *Cadish*:** O *Cadish* só pode ser recitado na presença de um *minian*. Portanto, se não houver esse quorum na casa do enlutado, ele deve se dirigir a uma sinagoga para fazê-lo.
- **Pela elevação da alma do falecido:** Costuma-se estudar *mishná* pela elevação da alma do falecido entre *minchá* (reza da tarde) e *arvit* (reza da noite). Este costume se deve ao fato de as letras da palavra *mishná* em hebraico serem as mesmas da palavra *neshamá*, que quer dizer alma. Há os que costumam estudar *mishnaiot* que começam com

as letras do nome do falecido ou as que tratam da vida e da morte. Outros costumam estudar as *mishnaiot* 4 a 7 do capítulo 7 de *Micvaot*.

Preparação da casa

Logo após a volta do enterro começa a *shivá*. Vale a pena pensar junto com os outros enlutados a fim de determinar a casa onde se estará durante este período e onde receberão todos que virão prestar consolo e pêsames nesta semana.

- **A casa onde se “senta shivá”:** Os enlutados devem analisar e definir em que casa ficarão. Às vezes, a resposta é clara e inevitável: a casa do falecido. Às vezes, existe mais de uma opção e é importante escolher a que será mais cômoda aos enlutados e àqueles que vão ajudá-los. Deve-se levar em conta a distância da casa para os demais enlutados e para aqueles que irão frequentá-la ou visitá-la. É adequado analisar se o tamanho da casa é compatível com a quantidade de visitas aguardadas, o tipo de comida a ser servida, se vão ser feitas nela as rezas e onde os enlutados poderão descansar.

- **Organização da casa:** É aconselhável retirar móveis que possam atrapalhar a movimentação e objetos de valor que podem ser danificados sem querer. Deve-se preparar assentos baixos para serem usados pelos enlutados. Costuma-se também cobrir os espelhos da casa.

Objetos necessários

- **Objetos necessários:** Cadeiras para os visitantes; velas de sete dias para ficarem acesas durante toda a semana; se houver *minian*, deve-se providenciar um *sêfer Torá*, *sidurim* e *kipot*. Há os que costumam deixar uma caixinha de *tsedacá* pela elevação da alma do falecido.

- **Empréstimo dos objetos necessários:** Deve-se procurar uma Sinagoga para o empréstimo de alguns dos objetos acima citados.

- **Visitas e convidados:** Costuma-se deixar a porta da casa aberta todo o tempo em que visitas e convidados são esperados, para facilitar o acesso ao lugar da *shivá*.

- **Refeições para os visitantes:** Em algumas congregações, principalmente de *sefaradim*, costuma-se servir aos visitantes refeições honrosas, até mesmo com carne e vinho. Os visitantes devem abençoar os alimentos em voz alta e assim é considerado que a bênção foi pela elevação da alma do falecido.

- **Preparação da comida:** Vizinhos, parentes e amigos devem se preocupar em preparar a comida, de forma que os enlutados fiquem livres. Em algumas congregações, principalmente de *ashkenazim*, não se costuma servir grandes refeições, somente o necessário, como bebidas, biscoitos e bolos.

- **Lembranças e álbuns de família:** É bom que tenham em mãos lembranças, cartas ou álbuns de família de modo que se possa lembrar de momentos da vida do falecido.

Visitando o túmulo

Ao final do período da *shivá*, a família costuma visitar o túmulo do ente falecido. Neste dia, senta-se de luto somente alguns minutos pela manhã, sendo que os presentes dizem: “Levantem de seu luto.” Os enlutados levantam, calçam sapatos apropriados e seguem ao túmulo. Há os que costumam recitar versículos de consolo ao avisar para os enlutados levantarem do luto.

- **A que horas deve-se visitar o túmulo:** Não há obrigação de visitar o túmulo pela manhã. Isso por ser feito durante todo o dia. É possível banhar-se e trocar de roupa antes de ir ao cemitério.

- **Versículos e orações ao visitar o cemitério:** Costuma-se fazer algumas orações e recitar salmos quando se visita o cemitério ao final da *shivá*. Costuma-se recitar o salmo 119 de modo a formar o nome do falecido com suas estrofes alfabéticas. Ao final, se houver um *minian* presente, recita-se o *Cadish Iatom* e a oração *Kel male rachamim*.

- **Palavras de conforto:** Ao cabo das orações no cemitério é possível proferir palavras de conforto e lembranças familiares, de acordo com a necessidade e a vontade dos enlutados.

O comportamento das visitas durante a *shivá*

No primeiro dia da *shivá* não deve visitar os enlutados quem não for da família ou amigo muito próximo. Neste dia os enlutados podem, se quiserem, ficar algum tempo mais a sós ou com a família. Em relação ao horário em que é possível visitar os enlutados, deve-se levar em consideração que eles recebem visitas todo o tempo e por isso estão cansados física e psicologicamente. Visitas em horários avançados devem ser curtas ou mesmo evitadas.

- **O que dizer:** Afora o constrangimento natural de se estar visitando a casa de um enlutado, há ainda alguns costumes que podem aumentar o constrangimento. É bom estar ciente desses costumes para que se esteja preparado quando a visita for realizada.

- **Evite cumprimentar:** Costuma-se não cumprimentar o enlutado e dizer “Olá, tudo bem?” ou “Como vai?”. Deve-se encontrar uma alternativa ou cumprimentar somente com a cabeça ou algo do tipo.

- **Evite abrir um diálogo:** É costume que os visitantes não iniciam o diálogo com os enlutados, e sim, esperem até que o enlutado levante algum assunto.

• **Faça a conversa fluir:** Depois que o enlutado começar algum assunto, o visitante deve se esforçar e fazer a conversa fluir para, dessa forma, fazer com que ele passe o tempo. Na maioria dos casos, os enlutados gostam de falar sobre seus entes queridos, inclusive do falecido. Muitos dos visitantes se sentem um pouco constrangidos de conversar com o enlutado, porém, devem se esforçar e não se sentirem constrangidos para, desta forma, facilitar o dia do enlutado. Uma boa ideia é sentar para ver juntos álbuns de fotos da família. Fora assuntos relacionados com o falecido e o luto, pode-se também falar sobre assuntos pessoais do visitante, como está no trabalho, quais são as novidades na família e assuntos de interesse mútuo. Deve-se levar em consideração que os enlutados não conseguem ficar muitas horas falando sobre o falecido e às vezes precisam passar o tempo com assuntos gerais.

• **Coma e beba:** Se forem oferecidos aperitivos e bebidas, o visitante não deve recusar. Como foi dito, as bênçãos recitadas sobre os alimentos são consideradas uma honra para a alma do falecido.

• **Despedindo-se dos enlutados:** Ao sair da casa do enlutado, os *ashkenazim* costumam recitar o versículo: “Que o Onipresente vos console dentre os enlutados por Tsion e Jerusalém e que não haja mais sofrimento entre vós” (Jeremias 31:11). Os *sefaradim* costumam dizer “Que dos Céus venha seu consolo.”

Luto durante o *Shabat* e as festas

O *Shabat* não interrompe a *shivá*. Porém, todas as leis de luto são suspensas nesse dia. Mesmo que *Shabat* em si não minimize a dor do enlutado, ele não deve exteriorizar seu luto.

Em respeito ao *Shabat*, o enlutado deve vestir roupas honrosas e limpas e ir à sinagoga. Alguns costumes de luto menos exteriores, como manter relações sexuais, continuam proibidos mesmo no *Shabat*.

Enlutados na sinagoga

É costume que, no *Shabat* à noite, os enlutados não cheguem no início da reza à sinagoga, mas sim, um pouco atrasados. Em alguns lugares costuma-se chegar à reza depois da oração de *Lecha Dodi*. Antes de entrarem na sinagoga, um dos presentes deve avisar: “Consolem os enlutados”. Os presentes então abrem espaço para eles entrarem e, no caminho para seus respectivos assentos, recebem os pêsames de cada um de seus correligionários. As palavras proferidas nessa ocasião são as mesmas usadas quando se deixa a casa dos enlutados.

Anulação e postergação da *shivá*

Há dias sagrados no calendário judaico que anulam a *shivá* ou a postergam. Se o enterro foi efetuado antes de uma das três grandes festas

(*Pêssach*, *Shavuót* e *Sucót*) ou antes de *Rosh Hashaná* ou *Iom Kipur*, a *shivá* é anulada e, depois das festas, o enlutado não retorna aos costumes de luto.

Não obstante:

- ***Chol Hamoed***: se o enterro for efetuado no *chol hamoed* (dias intermediários entre o primeiro e último dia de *Pêssach* e *Sucót*), a *shivá* é postergada para depois da festa e, ao final do último dia de festa, já se começam os costumes de luto.
- ***Purim***: esta festa não posterga nem anula o luto. Porém, deve-se vestir roupas limpas e ir para a sinagoga ouvir a leitura da *Meguilá de Ester*.

Do final da *shivá* ao final do *sheloshim*

Ao final da *shivá*, alguns costumes de luto continuam até o final dos 30 dias após o enterro (*sheloshim*). Esse período, na prática, dura somente três semanas. Após este período, os costumes de luto são encerrados (salvo no caso de luto pelo país, que duram até um ano após o enterro).

Neste período já é permitido sair de casa, trabalhar e realizar qualquer ato cotidiano. Porém, ainda não se deve cortar o cabelo e a barba, e não se usam roupas novas. Há os que costumam não utilizar roupas passadas ou festivas e não tomar banho com água quente. Há os que costumam

não participar de festas e casamentos (há os que participam da *chupá*, *berit milá* e *pidion haben*, porém sem participar da festa em si) e não ir para lugares isolados.

Além disso:

- ***Cadish***: Durante esse período, o enlutado continua recitando o *Cadish*. Mesmo quem não frequenta a sinagoga assiduamente costuma, durante todo esse período, participar dos serviços para poder recitá-lo.
- ***Velas***: É costume acender velas em lembrança ao falecido durante esse período.
- **Anulação dos costumes de luto nas festas**: Se uma das festas citadas acima cair durante este período, os costumes de luto remanescentes são anulados completamente, semelhante à anulação da *shivá* citada anteriormente.

Visitar o túmulo depois do *sheloshim*

Ao final dos 30 dias após o enterro, a família deve ir ao cemitério visitar o túmulo. Costuma-se que essa visita seja também o dia da descoberta da *matsevá* (há também os que costumam fazê-lo somente ao término de um ano do enterro). Da mesma forma que no final da *shivá*, recitam-se salmos e, ao final, se houver um *minian* presente, recita-se o *Cadish Iatom* e a oração *Kel male rachamim*.

Um ano após o enterro

No caso de luto por pai ou mãe, alguns costumes de luto praticados durante o *sheloshim* continuam durante um período maior, podendo chegar a um ano (onze meses após o *sheloshim*) ou a onze meses (dez meses após o *sheloshim*), dependendo do costume.

- **Costumes referentes ao primeiro ano:** Costuma-se não ir a festas ou eventos grandes, e não usar roupas novas.
- **Cortar cabelo e barba:** Há os que costumam não cortar o cabelo e a barba durante o ano inteiro após o enterro. Há aqueles que costumam cortar logo após o fim do *sheloshim*. A tradição manda que a pessoa deixe o cabelo ou a barba crescendo até que os amigos comecem a comentar o assunto.
- **Cadish Iatom e Derabanan:** Devem ser recitados até o final de onze meses após o término do *sheloshim*.
- **Visitar o cemitério:** Ao final de um ano após o falecimento (ou em alguns casos, após o enterro) de acordo com o calendário judaico, costuma-se visitar o cemitério, fazer uma solenidade curta e proferir algumas palavras em memória do falecido.
- **Luto em ano bissexto:** Se o ano judaico tiver 13 meses (ano bissexto), os costumes de luto

acabam ao final de 12 meses. Porém, a visita ao cemitério deve ser feita apenas após o 13º mês depois do enterro (alguns costumam fazer a visita mesmo ao final dos 12 meses).

O dia do falecimento (*iur tseit*) e os dias de *Izkor*

Todo ano a partir do falecimento, de acordo com o calendário judaico, é costume que a família enfatize este dia e faça alguma lembrança em memória do falecido.

- **Aniversário de falecimento:** Costuma-se acender velas durante todo o dia, visitar o túmulo e fazer uma curta solenidade. Depois de visitar o cemitério, junta-se a família para estudar *mishná* (ou outro texto sagrado) pela elevação espiritual do ente falecido.
- **Subir na Torá antes do aniversário de falecimento:** É costume subir para ler na Torá no *Shabat* anterior ao aniversário de falecimento ou algum dia anterior que se lê a Torá na sinagoga (como segunda ou quinta-feira).
- **Visita ao túmulo:** Se o lugar do enterro não é sabido, é possível contatar a *Chevra Kadisha* para obter esta informação. Caso seja impossível visitar o túmulo, é possível também fazer uma pequena solenidade na casa de um dos parentes em memória do falecido.

- **Izkor:** O *izkor* é recitado na sinagoga após a leitura do Torá nas seguintes festas: *Iom Kipur*, 8º dia de *Pêssach*, 2º dia de *Shavuót* e *Simchat Torá*. Nesta oração são lembrados os falecidos que toda a congregação se enluta por eles, como os mortos no Holocausto e os soldados de Israel e, também, cada ente querido dos presentes na solenidade. Nesse dia costuma-se também acender velas em lembrança do morto.

Outros costumes sobre o *Cadish*

O *Cadish* é uma oração recitada na língua aramaica pelos enlutados após o falecimento. Ele é recitado no momento da *levaiá* (enterro) e em outras ocasiões. O *Cadish* tem uma importância tão grande para o povo de Israel, que mesmo aqueles que não costumam frequentar assiduamente uma sinagoga o fazem durante o mês ou mesmo todo o ano do falecimento, só para que possam rezar o *Cadish*.

- **Quem deve recitá-lo:** De maneira geral, o parente do sexo masculino mais próximo do morto (pai, marido, irmão, filho).
- **Minian:** O *Cadish* é considerado uma reza tão importante que só pode ser recitado na presença de dez homens acima da idade de *bar-mitsvá*.
- **Quando não há quem recite o *Cadish*:** Quando não há nenhum parente próximo do morto que

possa falar o *Cadish*, procura-se um parente mais distante, ou até mesmo um amigo, para recitá-lo. Há frequentadores da sinagoga que recebem sobre si a responsabilidade de falar o *Cadish* diariamente nestes casos.

- **Como recitar o *Cadish*:** A recitação do *Cadish* é feita pelo enlutado que, desta forma, torna-se o *chazan* por alguns instantes. Os presentes devem prestar atenção e responder *amen*.
- **Recitar o *Cadish* em grupo:** É possível que estejam presentes na sinagoga alguns enlutados. Neste caso, deve-se tentar que todos o recitem junto, de forma sincronizada.
- **Ficar de pé no momento do *Cadish*:** Devido à importância do *Cadish*, em muitas congregações (especialmente entre os *ashkenazim*) costuma-se que todos os presentes fiquem de pé no momento do *Cadish*. Em outras, costuma-se que só o enlutado fique de pé.
- **Cantar o *Cadish*:** Muitos recitam o *Cadish* de forma cantada, porém não há uma importância especial em fazê-lo, podendo apenas falar o *Cadish* de forma corrida.

Capítulo 5

PERGUNTAS e RESPOSTAS

Quando é permitido ao enlutado sair da casa onde está “sentando” a *shivá*?

A proibição de sair de casa é para que o enlutado não se desligue do luto com outros assuntos. É permitido que ele viaje para outra cidade para se enlutar com outras pessoas. A honra do morto é que todos os enlutados sentem *shivá* juntos.

Em caso de necessidade, é permitido que ele saia tarde da noite, quando há pouco movimento na rua, para dormir em casa e voltar pela manhã para a casa onde estão de *shivá*.

O enlutado deve permanecer em casa todos os sete dias. Não deve sair nem para fazer uma *mitsvá*, nem mesmo para passear no pátio.

É permitido sair de casa para a *levaiá* de um parente que ele é obrigado a se enlutar. Após três dias de luto também é permitido sair para uma *levaiá* (para acompanhar somente dois metros) de um grande sábio ou de um amigo próximo.

No caso de o enlutado necessitar sair de casa, é melhor que o faça acompanhado e num carro particular, do que a pé ou de transporte público.

Há os que permitem que o enlutado vá de carro sozinho para casa antes do *Shabat* após três horas e meia depois do meio-dia e, em caso de necessidade, não antes do meio-dia.

No próprio *Shabat* é permitido sair de casa para rezar na sinagoga, porém não se deve sair para passear.

Nos últimos anos tem se propagado um estranho costume de que, quando os enlutados estão de *shivá* em outra cidade, avisam aos seus amigos da cidade onde moram que certo dia sentarão *shivá* lá para que haja a possibilidade de virem consolá-los. Não existe base para esse costume; as pessoas devem ir ao lugar da *shivá*, e não o contrário.

É permitido se enlutar por um avô muito querido? (“Ele me criou e era para mim mais que um avô normal.”)

As leis de luto não recaem sobre netos de forma alguma. Mesmo assim, o *Rema* (Rabino Moshe Isserlish) escreve: “Quem quiser ser rigoroso e se enlutar por alguém que não é obrigado..., não se deve criticá-lo.” Porém, não se deve, neste caso, deixar de estudar Torá.

Há algum problema em comer carne durante o mês de luto?

Alguns judeus do Marrocos costumam não comer carne durante o primeiro mês de luto. Na maioria das congregações costuma-se permitir comer carne mesmo durante a semana da *shivá*.

É possível pedir para um enlutado recitar uma *berachá* sob a *chupá* (pálio nupcial)?

Um enlutado durante o ano de luto pode dar uma *berachá* na *chupá*. Isso quando a *chupá* é montada fora do salão de festas e após os 30 primeiros dias de luto (*sheloshim*). Há entre os *sefaradim* alguns que permitem dar a *berachá* mesmo quando a *chupá* é montada dentro do salão de festas.

É permitido colocar flores nos túmulos e monumentos em memória?

Este não é um costume judaico. A fonte deste costume vem dos não judeus, por isso não é correto fazê-lo. Mesmo assim, não se deve causar desavenças com aqueles que assim costumam, pois a paz é mais importante.

É permitido pedir para um enlutado acompanhar o seu filho em uma festa da escola?

Participar de eventos que tem cunho educacional é permitido mesmo no ano de luto. Se

houver música na festa, o enlutado deve se retirar nesse momento, podendo voltar quando a música acabar.

É permitido tomar banho durante a semana de *shivá*?

Durante a *shivá* é permitido lavar somente o rosto, mãos e pés com água morna. Em dias frios é possível fazê-lo também com água quente. Não se deve ser leniente nesta lei nem para se preparar para o *Shabat*. Após a *shivá*, é permitido voltar a banhar-se normalmente.

O enlutado pode dar presentes aos outros e os outros para ele?

Ao enlutado não é proibido dar presentes aos outros, porém não se deve dar presentes aos enlutados. Para os enlutados de pai e mãe, essa proibição se estende por todo o ano. Para os demais parentes, nos primeiros 30 dias de luto.

O que se come na primeira refeição após o enterro?

Esta refeição se chama de *seudat havraá*. Costuma-se comer coisas redondas, como ovo e pão redondo. Isto para lembrar que o luto é como uma roda, que gira e sempre volta, e agora a roda vai virar ao contrário e a família só vai ter ale-

grias. Há os que costumam beber um pouco de vinho, como está escrito: “Deem vinho para os amargurados de alma.”

Qual a altura máxima da cadeira que o enlutado deve se sentar durante a *shivá*?

Deve ser menor que 24 cm.

É correto dizer que as Grandes Festas anulam o luto?

As festas de *Pêssach*, *Shavuót*, *Sucót*, *Rosh Hashaná* e *Iom Kipur* que caíram na semana de *shivá* anulam-na e é considerado como se o enlutado já estivesse sentado por sete dias. Isto é correto mesmo para um enlutado que sentou mesmo que seja apenas um minuto antes de começar a festa. Durante a festa, não se costuma praticar as leis de luto dos primeiros 30 dias.

Em *Pêssach*, *Shavuót* e *Sucót*, considera-se mais sete dias em que não se aplicam as leis de luto dos 30 primeiros dias. Ou seja, quando *Pêssach* e *Sucót* acabarem, restarão somente 16 dias em que se aplicarão as leis de luto dos 30 primeiros dias. Quem começou a *shivá* entre *Iom Kipur* e *Sucót* terá de completar somente 9 dias de luto (dos 30 dias) após *Sucót*, pois a festa de *Shemini Atséret* acrescenta mais 7 dias sem luto. Fora de Israel, onde se comemora *Shemini Atséret* durante dois dias, sobram apenas 8 dias de luto.

As festas de *Pêssach*, *Shavuót*, *Sucót*, *Rosh Hashaná* e *Iom Kipur* anulam os 30 dias se o enlutado já começou a praticar os costumes de luto dos 30 dias antes da chegada da festa. No caso de luto pelos pais, a festa não faz com que seja permitido cortar o cabelo. Uma mulher que precisa cortar o cabelo para que possa ir ao *micvê* deve se aconselhar com um rabino. Lavar e passar roupa, assim como os outros costumes de luto dos 30 primeiros dias, serão permitidos neste caso.

É necessário jogar fora a água que estava dentro de jarras e copos no momento em que uma pessoa falece?

Em relação à água que estava em algum utensílio fechado, se for uma água que já passou por algum processo como gaseificação ou foi fervida etc., costuma-se ser leniente e não jogar fora.

Pode-se viajar a passeio ou ir ao um restaurante no ano de luto pelos pais?

Viajar a passeio, ir à praia e ao restaurante é proibido durante os 30 primeiros dias de luto, mas é permitido durante os 11 meses seguintes.

Viajar a trabalho ou para fins de saúde é permitido mesmo durante os 30 dias. Banhar-se no mar por motivos de saúde é permitido.

Quem almoça no restaurante de maneira fixa, é permitido fazê-lo durante os 30 dias, pois desta forma, isso não se caracteriza como um lazer.

É proibido participar de festas durante todo o ano do luto.

Quando se pode cortar o cabelo após o falecimento de pai ou mãe?

Antes de acabar o *sheloshim* não se deve cortar. Após o *sheloshim* e em caso de necessidade especial, será permitido se desde o último corte de cabelo se passaram três meses. Se não passaram três meses e há uma necessidade especial de se cortar o cabelo, é possível pedir para um amigo que comente que o cabelo está grande demais e então será permitido.

Após 3 meses de luto é permitido cortar o cabelo. Se os amigos já estão comentando que o cabelo está grande demais, é permitido mesmo antes, porém nunca antes do término do *sheloshim*.

Mulheres podem cortar o cabelo para ir ao *micvê*, e por motivos matrimoniais mesmo antes do fim do *sheloshim*.

É permitido a um enlutado participar de um *berit-milá* no ano de luto?

O costume dos *sefaradim* é permitir quando não há música na festa, porém os *ashkenazim* cos-

tumam ficar na hora do *berit* e comer numa mesa separada do resto dos convidados, no caso de não haver música na festa. Não devem, no entanto, sentar junto aos demais convidados.

Em qual *Adar* se faz a *azkará* em anos que tem os meses de *Adar* um e dois?

Os *ashkenazim* costumam no *Adar* um, e os *sefaradim*, no *Adar* dois.

É permitido vestir as roupas que pertenceram ao morto?

Sim, somente os sapatos não devem ser usados. Será permitido calçar sapatos que pertenceram ao morto somente se ele não os usou antes.

É permitido, durante o ano de luto, reformar a casa, o piso, trocar de sofá ou é melhor esperar até o final do mesmo?

Não se encontra na lei judaica uma proibição para isso. É melhor esperar, porém se for muito necessário, é permitido.

Preces
Rememorativas

Yitgadál veyitcadásh shemê raba. (Congregação: AMEN)

Bealma di verá chirutê veiamlich malchutê veiatsmach purcanê vicarev meshichê. (Congregação: AMEN)

Bechaiechón uviomechón uvchaiê dechol bêt Yisrael, baagalá uvizmán cariv veimru AMEN.

(Congregação: AMEN)

Congregação e enlutados:

IEHÊ SHEMÊ RABÁ MEVARÁCH LEALÁM ALMAIÁ
Yitbarách veyishtabách veyitpaár veyitromam,
veyitnassê, veyit'hadar veyit'alê veyit'halal,
shemê decudshá berich hu. (Congregação: AMEN)

Leêla min col birchatá shirató, tishbechatá venechematá, daamirán bealmá, veimrú AMEN.

(Congregação: AMEN)

Al Yisrael veal rabanan veal talmidehon veal col talmidê talmidehón, deaskin beoraitá cadishta, di beatra haden vedi vechol atár veatár, iehê lana ulehón ulehón chiná vechisdá verachamê, min codám mare shemaiá veará, veimru AMEN. (Congregação: AMEN)

Iehê shelamá rabá min shemaiá, chayim vessava vishua venechamá veshezava urfua ugueula uslichá vechapara verévach vehatsalá, lanu ulechol Yisrael, veimrú AMEN. (Congregação: AMEN)

Ossê shalom bim'romav, hú berachamav iaassê shalom alénu veal cól amo Yisrael, veimru AMEN.

(Congregação: AMEN)

יִתְגַּדַּל וְיִתְקַדַּשׁ שְׁמֵהּ רַבָּא. (172) בְּעֵלְמָא דִּי
בְּרָא כְרַעוּתָהּ, וְיִמְלִיךְ מַלְכוּתָהּ, וְיִצְמַח
פְּרֻקְנָהּ, וְיִקְרַב מְשִׁיחָהּ, (173) בְּחַיִּיכוּן
וּבְיוֹמֵיכוּן וּבְחַיֵּי דְכָל בֵּית יִשְׂרָאֵל, בְּעַגְלָא
וּבְזִמְן קָרִיב, וְאִמְרוּ אַמֵּן. (174) יְהֵא שְׁמֵהּ רַבָּא
מְבָרַךְ, לְעֵלְמֵי וּלְעֵלְמֵי עֲלַמְיָא יִתְבְּרַךְ,
וְיִשְׁתַּבַּח וְיִתְפָּאֵר וְיִתְרוֹמֵם וְיִתְנַשֵּׂא וְיִתְהַדָּר
וְיִתְעַלֶּה וְיִתְהַלָּל, שְׁמֵהּ דְקַדְשָׁא בְּרִיךְ הוּא,
(175) לְעֵלְא מִן כָּל בְּרַכְתָּא, שִׁירְתָּא. תְּשַׁבְּחַתָּא
וְנַחֲמַתָּא דְאַמִּירָן בְּעֵלְמָא, וְאִמְרוּ אַמֵּן: (176)

עַל יִשְׂרָאֵל וְעַל רַבְּנָן, וְעַל תַּלְמִידֵיהוֹן וְעַל כָּל
תַּלְמִידֵי תַלְמִידֵיהוֹן, דְּעַסְקִין בְּאוּרִיתָא
קַדִּישְׁתָּא, דִּי בְּאַתְרָא הֲדִין וְדִי בְּכָל אֲתַר
וְאַתְרֵי, יְהֵא לְנָא וְלֵהוֹן וּלְכוּן חֲנָא וְחַסְדָּא
וְרַחֲמֵי, מִן קָדָם מְאַרְיָה שְׁמֵיָא וְאַרְעָא, וְאִמְרוּ
אַמֵּן: (177)

יְהֵא שְׁלָמָא רַבָּא מִן שְׁמֵיָא, חַיִּים וְשָׁבַע
וְיִשׁוּעָה וְנַחֲמָה וְשִׁיזְבָּא וְרַפּוּאָה וּגְאֻלָּה
וְסִלְיָחָה וְכַפְרָה וְרוּחַ וְהַצְלָה, לְנוּ וּלְכָל עַמּוּ
יִשְׂרָאֵל, וְאִמְרוּ אַמֵּן. (178)

עֲשֵׂה שְׁלוֹם בְּמִרוֹמָיו, הוּא בְּרַחֲמָיו יַעֲשֵׂה
שְׁלוֹם עֲלֵינוּ, וְעַל כָּל עַמּוּ יִשְׂרָאֵל, וְאִמְרוּ

אַמֵּן: (179)

Yitgadál veyitcadásh shemê raba. (Congregação: AMEN)
 Bealma di verá chirutê veiamlich malchutê veiat-
 mach purcanê vicarev meshichê. (Congregação: AMEN)

Bechaiechón uveiomechón uvechaiê dechol bêt
 Yisrael, baagalá uvizmán cariv veimru AMEN.
 (Congregação: AMEN)

Congregação e enlutados:

IEHÊ SHEMÊ RABÁ MEVARÁCH LEALÁM ALMAIÁ.

Yitbarách veyishtabách veyitpaár veyitromam,
 veyitnassê, veyit'hadar veyit'alê veyit'halal,
 shemê decudshá berich hu. (Congregação: AMEN)

Leêla min col birchatá veshiratá, tushbechatá
 venechematá, daamirán bealmá, veimrú AMEN.
 (Congregação: AMEN)

Al Yisrael veal rabanan veal talmidehon veal
 col talmidê talmidehón, veal col man deaskin
 beoraitá, di veatra cadisha hadén, vedi vechol
 atár vaatár, iehê lehón ulechón shelama raba,
 chiná vechisdá verachamê vechaiê arichê
 umezonê revichê ufurcaná min codám avuhón
 di vishmaiá veimru AMEN. (Congregação: AMEN)

Iehê shelamá rabá min shemaiá vechayim tovim
 alênu veal col Yisrael, veimrú AMEN.
 (Congregação: AMEN)

Ossê shalom bim'romav, hú iaassê shalom alênu
 veal col Yisrael, veimru AMEN. (Congregação: AMEN)

יתגדל ויתקדש שמה רבא. (אמן) בעלמא די
 ברא כרעותה, וימליך מלכותה, ויצמח
 פְּרֻקְנָה ויקרב משיחה. (אמן) בחייכון
 וביומיכון ובחיי דכל בית ישראל, בעגלא
 ובזמן קריב ואמרו אמן: (אמן)

יהא שמה רבא מברך לעלם ולעלמי עלמיא.
 יתברך וישתבח ויתפאר ויתרומם ויתנשא
 ויתהדר ויתעלה ויתהלל שמה דקדשא בריך
 הוא, (אמן) לעלא מן כל ברכתא ושירתא
 תשבחתא ונחמתא, דאמירן בעלמא, ואמרו
 אמן. (אמן)

על ישראל ועל רבנן, ועל תלמידיהון ועל כל
 תלמידי תלמידיהון, ועל כל מאן דעסקין
 באורייתא, די באתרא הדין ודי בכל אתר
 ואתר. יהא להון ולכון שלמא רבא, חנא
 וחסדא ורחמין, וחיין אריכין, ומזוני רויחי,
 ופרקנא, מן קדם אבוהון די בשמיא וארעא,
 ואמרו אמן. (אמן)

יהא שלמא רבא מן שמיא, וחיים טובים
 עלינו ועל כל ישראל, ואמרו אמן. (אמן)
 עשה שלום במרומו, הוא יעשה שלום
 עלינו, ועל כל ישראל, ואמרו אמן: (אמן)

Exaltado e santificado seja o Seu grande Nome (Amen), no mundo que Ele criou por Sua vVontade. Queira Ele estabelecer o Seu reino e determinar o ressurgimento da Sua redenção e apressar o advento do Seu ungido (AMEN), no decurso da vossa vida, nos vossos dias e no decurso da vida de toda Casa de Israel, prontamente e em tempo próximo; e dizei AMEN.

SEJA O SEU GRANDE NOME BENDITO ETERNAMENTE E PARA TODO O SEMPRE; seja bendito, louvado, glorificado, exaltado, engrandecido, honrado, elevado e excelentemente adorado o Nome do Santíssimo – bendito seja! (AMEN), acima de todas as bênçãos, hinos, louvores e consolações que possam ser proferidos no mundo: e dizei AMEN

Sobre Israel, seus sábios, seus discípulos e discípulos de seus discípulos, e sobre todos que estudam diligentemente a Lei, neste santo lugar e em qualquer outro lugar, haja para eles e para vós grande paz, graça, favor e misericórdia, da parte do Pai que está no céu e na terra; e dizei AMEN.

Que haja uma paz abundante emanada do céu, e vida, fartura, remissão, consolo, libertação, cura, redenção, perdão, expiação, descanso e salvação para nós e para todo o povo de Israel; e dizei AMEN.

Aquele que firma a paz nas alturas, com Sua misericórdia conceda a paz sobre nós e sobre todo Seu povo Israel; e dizei AMEN.

Exaltado e santificado seja o Seu grande Nome (AMEN), no mundo que Ele criou por Sua vontade. Queira Ele estabelecer o Seu reino e determinar o ressurgimento da Sua redenção e apressar o advento do Seu ungido (AMEN), no decurso da vossa vida, nos vossos dias e no decurso da vida de toda Casa de Israel, prontamente e em tempo próximo; e dizei AMEN.

SEJA O SEU GRANDE NOME BENDITO ETERNAMENTE E PARA TODO O SEMPRE;

Seja bendito, louvado, glorificado, exaltado, engrandecido, honrado, elevado e excelentemente adorado o Nome do Santíssimo – bendito seja! (AMEN), acima de todas as bênçãos, hinos, louvores e consolações que possam ser proferidos no mundo: e dizei AMEN

Sobre Israel, seus sábios, seus discípulos e discípulos de seus discípulos, e sobre todos que estudam diligentemente a Lei, neste santo lugar e em qualquer outro lugar, haja para eles e para vós grande paz, graça, favor e misericórdia, vida longa e sustento farto, e redenção da parte de Pai que está no céu; e dizei AMEN.

Que haja uma paz abundante emanada do céu, e vida boa para nós e para todo o povo de Israel; e dizei AMEN.

Aquele que firma a paz nas alturas, conceda a paz sobre nós e sobre todo Seu povo Israel; e dizei AMEN.

HASHCABÁ PARA HOMEM

טוב שם משמך טוב יום המות מיום הולדתו:
סוף דבר הכל נשמע את האלהים ירא ואת
מצותיו שמור כי זה כל האדם: יעלו חסידים
בכבוד ירננו על משכבותם:
המרחם על כל בריותיו הוא יחוס ויחמול.
וירחם על נפש רוח ונשמה של (פלוגי בן
פלוגית). רוח יהוה תניחנו בגן עדן. וכן יהי
רצון ונאמר אמן:

Tov shem mishêmen tov, veiom hamávet miom
hivaldô. Sof davar hacol nishma, et Elohim ierá
veet mitsvotav shemor, ki ze col haadam. Ialezú
chassidim bechavod, ieranenu al mishkevotam.

Hamerachem al col beriotav, hu iachos veiachmol
virachem al nêfesh rúach unshamá shel
benRúach Adonai tenichênu began
êden, vechen iehi ratsôn, venomar AMEN.

*Um bom nome vale mais que óleos perfumados e o dia da
morte é preferível ao dia do nascimento. No final de tudo, o
que se aprende é: tema a Deus e guarde Seus mandamentos,
pois isso é tudo para o homem. Regozijar-se-ão as almas pias
com glória, cantarão alegres nos seus leitos.*

*Aquele que é Misericordioso com todas as Suas criaturas,
tem piedade, misericórdia e compaixão da alma de
filho de Que o Espírito do Eterno o faça repousar no
Paraíso, e que assim seja Sua vontade; e digamos AMEN.*

HASHCABÁ PARA MULHER

אשת חיל מי ימצא ורחוק מפנינים מכרה:
שקר החן והכל היופי אשה יראת יהוה היא
תתהלל: תנו לה מפרי ידה ויהללה בשערים
מעשיה:
המרחם על כל בריותיו הוא יחוס ויחמול.
וירחם על נפש רוח ונשמה של (פלוגית בת
פלוגית). רוח יהוה תניחנה בגן עדן. וכן יהי
רצון ונאמר אמן:

Êshet châyil mi yimtsá, verachoc mipenimim
mich'rá. Shêker hachen vehêvel haiôfi, ishâ
yir'at Adonai hi tit'halal. Tenú la miperí iadêha,
vihalelúha bashearim maassêha.

Hamerachem al col beriotav, hu iachos veiachmol
virachem al nêfesh rúach unshamá shel
batRúach Adonai tenichêna began
êden, vechen iehi ratsôn, venomar AMEN.

*Uma mulher valorosa, quem a encontrará? Pois seu valor
está acima do de pérolas. Passageira é a graça e vã a formo-
sura, mas a mulher que teme ao Eterno por todo o sempre
será louvada. Concedei-lhe do fruto de suas mãos e que seja
louvada por suas obras nos portões (da cidade)!*

*Aquele que é Misericordioso com todas as Suas criaturas,
tem piedade, misericórdia e compaixão da alma de
filho de Que o Espírito do Eterno o faça repousar no
Paraíso, e que assim seja Sua vontade; e digamos AMEN.*

יִזְכֹּר אֱלֹהִים נִשְׁמַת אָבִי מוֹרִי (פלוגי בן
 פלוגי) שֶׁהֲלַח לְעוֹלָמוֹ, בְּעֵבֹר שְׁפָלִי נֶדֶר
 אֶתֶן צְדָקָה בְּעֵדוֹ. בְּשֹׁכֵר זֶה תִּהְיֶה נַפְשׁוֹ
 צְרוּרָה בְּצִרוּר הַחַיִּים, עִם נִשְׁמוֹת
 אַבְרָהָם יִצְחָק וְיַעֲקֹב, שָׂרָה רַבֵּקָה רַחֵל
 וְלֵאָה, וְעַם שְׂאֵר צְדִיקִים וְצְדִקְנִיּוֹת
 שְׁבַגְן עֵדֶן, וְנֹאמֵר אָמֵן.

Yizcor Elohim nishmat avi mori (...nome do pai...) ben
 (...nome do avô paterno...) shehalach leolamo, baavur
 shebeli néder eten tsedacá baado. Bis'char ze
 tehe nafsho tserurá bitsror hachayim, im nishmot
 Avraham Yits'chac veiaacov, Sara Rivca Rachel
 velea, veim shear tsadikim vetsidcaniot shebegan
 Éden, venomar AMEN.

*Lembra, ó Deus, a alma de meu pai, meu mestre (...nome
 do pai...) filho de (...nome do avô paterno...), que partiu para
 seu mundo supremo, porquanto comprometo-me, sem
 promessa, doar caridade em seu favor. Em função disto,
 possa sua alma estar ligada à corrente da vida eterna,
 juntos com as almas de Abraão, Isaac e Jacob, Sara,
 Rebeca, Rachel e Lea, e demais justos e justas que estão
 no Jardim do Éden, e digamos AMEN.*

יִזְכֹּר אֱלֹהִים נִשְׁמַת אִמִּי מוֹרְתִי (פלוגית בת
 פלוגי) שֶׁהֲלַכָּה לְעוֹלָמָהּ, בְּעֵבֹר שְׁפָלִי
 נֶדֶר אֶתֶן צְדָקָה בְּעֵדָהּ. בְּשֹׁכֵר זֶה תִּהְיֶה
 נַפְשָׁהּ צְרוּרָה בְּצִרוּר הַחַיִּים, עִם נִשְׁמוֹת
 אַבְרָהָם יִצְחָק וְיַעֲקֹב, שָׂרָה רַבֵּקָה רַחֵל
 וְלֵאָה, וְעַם שְׂאֵר צְדִיקִים וְצְדִקְנִיּוֹת
 שְׁבַגְן עֵדֶן, וְנֹאמֵר אָמֵן.

Yizcor Elohim nishmat imi morati (...nome da mãe...) bat
 (...nome do avô materno...) shehalchá leolamá, baavur
 shebeli néder eten tsedacá baadá. Bis'char ze
 tehe nafshá tserurá bitsror hachayim, im nishmot
 Avraham Yits'chac veiaacov, Sara Rivca Rachel
 velea, veim shear tsadikim vetsidcaniot shebegan
 Éden, venomar AMEN.

*Lembra, ó Deus, a alma de minha mãe, minha mestra
 (...nome da mãe...) filha de (...nome do avô materno...),
 que partiu para seu mundo supremo, porquanto
 comprometo-me, sem promessa, doar caridade em seu
 favor. Em função disto, possa sua alma estar ligada
 à corrente da vida eterna, juntos com as almas de
 Abraão, Isaac e Jacob, Sara, Rebeca, Rachel e Lea, e
 demais justos e justas que estão no Jardim do Éden, e
 digamos AMEN.*

AZCARÁ EM MEMÓRIA DO PAI

אל מלא רחמים שוכן במרומים, המצא מנוחה נכונה
על כנפי השכינה, במעלות קדושים וטהורים, כזהר
הרקיע מזהירים לנשמת / פלוני בן פלוני / שהלך לעולמו,
בעבור שבלי נדר אתן צדקה בעד הזכרת נשמתו, בגן
עדן תהא מנוחתו. לכן בעל הרחמים יסתירה בסתר
כנפיו לעולמים, ויצרר בצרור החיים את נשמתו, יהוה
הוא נחלתו, ותנוח בשלום על משכבו, ונאמר אמן.

El malê rachamim shochen bameromim, hamtsê
menuchá nechoná al canfê hashechiná, bemaalot
kedoshim utehorim, kezôar harakiá mazhirim,
lenishmat (...nome do pai...) ben (...nome do avô...)
shehalach leolamo, baavur shebeli néder eten
tsedacá bead azcarat nishmató, began Êden tehê
menucható. Lachen baal harachamim iastirêhu
besséter kenafav leolamim veyitsror bitsror ha-
chayim et nishmató Adonai hu nachalató, veia-
núach beshalom al mishcavo, venomar AMEN.

*Ó Deus, que é pleno em misericórdia e que habita nas alturas!
Concede descanso sereno, sob as asas da Divina Presença,
nos degraus dos santos e puros, que resplandecem como o
brilho do firmamento, à alma de (...nome do pai...) filho (a)
de (...nome do avô...), que partiu para seu mundo supremo,
porquanto comprometo-me, sem promessa, doar caridade em
memória de sua alma. No Jardim do Éden seja seu descanso!
Por conseguinte, o Misericordioso ampará-la-á sob Suas asas
protetoras por toda a eternidade, e ligará sua alma à corrente
da vida. O Eterno é sua herança! E que descanse em paz em
sua sepultura, e digamos AMEN.*

AZCARÁ EM MEMÓRIA DA MÃE

אל מלא רחמים שוכן במרומים, המצא מנוחה נכונה
על כנפי השכינה, במעלות קדושים וטהורים כזהר
הרקיע מזהירים לנשמת / פלוניית בת פלוני / שהלכה לעולמה,
בעבור שבלי נדר אתן צדקה בעד הזכרת נשמתה, בגן
עדן תהא מנוחתה. לכן בעל הרחמים יסתירה בסתר
כנפיו לעולמים, ויצרר בצרור החיים את נשמתה, יהוה
הוא נחלתה, ותנוח בשלום על משכבה, ונאמר אמן.

El malê rachamim shochen bameromim, hamtsê
menuchá nechoná al canfê hashechiná, bemaalot
kedoshim utehorim, kezôar harakiá mazhirim,
lenishmat (...nome da mãe...) bat (...nome do avô...)
shehalchá leolamá, baavur shebeli néder eten
tsedacá bead azcarat nishmatá, began Êden tehê
menucható. Lachen baal harachamim iastirá bes-
séter kenafav leolamim veyitsror bitsror hachayim
et nishmatá, Adonai hu nachalatá, vetanúach
beshalom al mishcavá, venomar AMEN.

*Ó Deus, que é pleno em misericórdia e que habita nas alturas!
Concede descanso sereno, sob as asas da Divina Presença,
nos degraus dos santos e puros, que resplandecem como o
brilho do firmamento, à alma de (...nome do mãe...) filho (a)
de (...nome do avô...), que partiu para seu mundo supremo,
porquanto comprometo-me, sem promessa, doar caridade em
memória de sua alma. No Jardim do Éden seja seu descanso!
Por conseguinte, o Misericordioso ampará-la-á sob Suas asas
protetoras por toda a eternidade, e ligará sua alma à corrente
da vida. O Eterno é sua herança! E que descanse em paz em
sua sepultura, e digamos AMEN.*

Yitgadál veyitcadásh shemê raba. (Congregação: AMEN)

* Dehu atid lechadetá almá, uleachaiaa metaia uleshachlela hechala ulemifrac chaiaia, ulemivné cartá dirushelem, ulemeecar pulchana deelilaia mear'a, uleatava pulchana iakira dishemaiá leadre vezive vicare veiatmach purcanê vicarêv meshichê. (Congregação: AMEN)

Bechaiechón uviomechón uvchaiê dechol bêt Yisrael, baagalá uvizmán cariv veimru AMEN.

(Congregação: AMEN)

Congregação e enlutados:

IEHÊ SHEMÊ RABÁ MEVARÁCH LEALÁM ALMAIÁ.

Yitbarách veyishtabách veyitpaár veyitromam, veyitnassê, veyit'hadar veyit'alê veyit'halal, shemê decudshá berich hu. (Congregação: AMEN)

Leêla min col birchatá shiratá, tishbechatá venechematá, daamirán bealmá, veimrú AMEN.

(Congregação: AMEN)

Iehê shelamá rabá min shemaiá, chayim vessava vishua venechamá veshezava urfua ugueula uslichá vechapara verévach vehatsalá, lanu ulechol Yisrael, veimrú AMEN. (Congregação: AMEN)

Ossê shalom bim'romav, hú berachamav iaassê shalom alênu veal cól amo Yisrael, veimru amen.

(Congregação: AMEN)

יתגדל ויתקדש שמה רבא (אמן). דהוא עתיד לחדתא עלמא. ולאחיאה מתיא. ולשכללא היכלא. ולמפרק חייא. ולמבני קרתא דירושלם. ולמעקר פולחנא דאלייליא מארעא ולאבתא פולחנא יקירא דשמיא להדרה וזיוה ויקרה ויצמח פורקניה ויקרב משיחה (אמן) בחיכון וביומיכון ובחיי דכל-בית ישראל. בעגלא ובזמן קריב. ואמרו אמן (אמן): יהא שמה רבא מברך לעלם ולעלמי עלמיא. יתברך וישתבח ויתפאר ויתרומם ויתנשא ויתהדר ויתעלה ויתהלל שמה דקודשא בריך הוא (אמן):

לעילא מן כל ברכתא שירתא תשבחתא ונחמתא דאמירן בעלמא. ואמרו אמן (אמן): תתכלי חרבא וכפנא ומותנא. ומרעין בישין יעדי מיננא ומנכון ומעל עמיה ישראל ואמרו אמן (אמן):

יהא שלמא רבא מן שמיא. חיים ושבע. וישועה ונחמה. ושנא ורפואה. וגאלה וסליחה וכפרה. וריוח והצלח. לנו ולכל-עמו ישראל. ואמרו אמן (אמן):

עושה שלום במרומיו. הוא ברחמי יעשה שלום עלינו ועל כל עמו ישראל. ואמרו אמן (אמן):

* DEHU ATID – No mundo que Ele futuramente virá e ressuscitará seus mortos, e planta-los-á na vida eterna, e reconstruirá a cidade de Jerusalém e reedificará, no alto, Seu Templo, arrancando os cultos estranhos da terra e restaurando o serviço Divino ao seu devido lugar. Queira o Santíssimo, bendito seja Ele, estabelecer o Seu Reino e Sua preciosidade, e apressar o advento do Seu Ungido.

Yitgadál veyitcadásh shemê raba. (Congregação: AMEN)

* Bealmá dehu atid leit'chadetá uleachaiá metaiá uleassacá iat'hon lechaiê alma, ulemivnê cartá dirushelem uleshachlel hechale begavá, ulemeecar pulchaná nuch'raá mear'a, uleatavá pulchaná dishemaiá leatra, veiamlich cudsha berich hu bemalchute iecare, veiatsmach purcanê vicarêv meshichê. (Congregação: AMEN)

Bechaiechón uveiomechón uvechaiê dechol bêt Yisrael, baagalá uvizmán cariv veimru AMEN.

(Congregação: AMEN)

Congregação e enlutados:

IEHÊ SHEMÊ RABÁ MEVARÁCH LEALÁM ALMAIÁ.

Yitbarách veyishtabách veyitpaár veyitromam, veyitnassê, veyit'hadar veyit'alê veyit'halal, shemê decudshá berich hu. (Congregação: AMEN)

Leêla min col birchatá veshiratá, tushbechatá venechematá, daamirán bealmá, veimrú AMEN.

(Congregação: AMEN)

Iehê shelamá rabá min shemaiá vechayim tovim alênu veal col Yisrael, veimrú AMEN. (Congregação: AMEN)

Ossê shalom bim'romav, hú iaassê shalom alênu veal col Yisrael, veimru amen. (Congregação: AMEN)

* **BEALMA** – No mundo que Ele futuramente virá e ressuscitará seus mortos, e planta-los-á na vida eterna, e reconstruirá a cidade de Jerusalém e reedificará, no alto, Seu Templo, arrancando os cultos estranhos da terra e restaurando o seroioço Divino ao seu devido lugar. Queira o Santíssimo –, bendito seja! – estabelecer o Seu reino e Sua preciosidade, e apressar o advento do Seu unguido

יִתְגַּדֵּל וְיִתְקַדֵּשׁ שְׁמֵהּ רַבָּא. (אָמֵן) בְּעֵלְמָא
 דְּהוּא עֵתִיד לְאַתְחַדְתָּא וּלְאַחֲיָא מֵתֵיָא
 וּלְאַסְקָא יְתַהוֹן לְחַיֵּי עֵלְמָא, וּלְמַבְנֵי קְרֵתָא
 דִּירוּשָׁלַם, וּלְשִׁכְלָל הֵיכְלָה בְּגוּוּה, וּלְמַעְקָר
 פּוּלְחָנָא נּוֹכְרָאָה מֵאַרְעָא, וּלְאַתְבָּא פּוּלְחָנָא
 דְּשַׁמְיָא לְאַתְרָהּ, וְיַמְלִיךְ קוּדְשָׁא בְּרִיךְ הוּא
 בְּמַלְכוּתָהּ וּיְקַרְהּ, וְיַצְמַח פְּרֻקְנָהּ וּיְקַרְבַּ מְשִׁיחָהּ.

(אָמֵן) בְּחַיֵּיכוֹן וּבְיוֹמֵיכוֹן וּבְחַיֵּי דְכָל בֵּית
 יִשְׂרָאֵל, בְּעַגְלָא וּבְזִמְן קָרִיב וְאַמְרוּ אָמֵן: (אָמֵן)

יְהֵא שְׁמֵהּ רַבָּא מְבָרַךְ לְעָלְמָא וּלְעֵלְמֵי עֵלְמֵיָא.
 יִתְבָּרַךְ וְיִשְׁתַּבַּח וְיִתְפָּאֵר וְיִתְרוֹמֵם וְיִתְנַשֵּׂא
 וְיִתְהַדָּר וְיִתְעַלֶּה וְיִתְהַלָּל שְׁמֵהּ דְּקוּדְשָׁא בְּרִיךְ
 הוּא, (אָמֵן) לְעֵלְא מִן כָּל בְּרַכְתָּא וְשִׁירְתָּא
 תְּשַׁבַּחְתָּא וְנַחֲמַתָּא, דְּאַמְרִין בְּעֵלְמָא, וְאַמְרוּ
 אָמֵן. (אָמֵן)

יְהֵא שְׁלֵמָא רַבָּא מִן שַׁמְיָא, וְחַיִּים טוֹבִים
 עֲלֵינוּ וְעַל כָּל יִשְׂרָאֵל, וְאַמְרוּ אָמֵן. (אָמֵן)
 עֲשֵׂה שְׁלוֹם בְּמְרוֹמָיו, הוּא יַעֲשֵׂה שְׁלוֹם
 עֲלֵינוּ, וְעַל כָּל יִשְׂרָאֵל, וְאַמְרוּ אָמֵן: (אָמֵן)

GUIA DO ENLUTADO

Copyright © by Associação Religiosa Israelita
Chevra Kadisha do Rio de Janeiro

Associação Religiosa Israelita Chevra Kadisha do Rio de Janeiro

Rua Barão de Iguatemi, 306
Praça da Bandeira
CEP 20270-060 Rio de Janeiro - RJ
tel.: 2293-4148 fax 2502-3215
www.chevrakadisha.com.br
chevra@chevakadisha.com.br

Texto: Rabino Netanel Tzipfel

Editoração e Produção:
EDITORA E LIVRARIA SÊFER LTDA.
Alameda Barros, 735
CEP 01232-001 São Paulo SP Brasil
tel.: (11) 3826-1366 fax: (11) 3826-4508
sefer@sefer.com.br
Livraria virtual: **www.sefer.com.br**

Nota: Nas palavras transliteradas, adotou-se
o “ch” para o som de “rr”, como carro em
português.

2012

Printed in Brazil